

Ainda sobre a maldição dos recursos naturais nos municípios brasileiros

Mauricio Canêdo Pinheiro

Professor associado da FCE/UFRJ. Doutor em economia pela FGV EPGE

Na edição de maio de 2026 desta revista, descrevi alguns resultados preliminares da investigação sobre a ocorrência da chamada doença holandesa em municípios brasileiros produtores de petróleo.¹ Recentemente, ampliei esta análise para contemplar os municípios produtores de minério de ferro. Em comparação com os produtores de petróleo, trata-se de um conjunto menor de municípios, concentrados principalmente em Minas Gerais e no Pará. Além disso, embora estes municípios também recebam compensações (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM), a magnitude costuma ser menor do que a dos *royalties* e das participações especiais associados ao petróleo. No caso do minério de ferro, a alíquota atualmente cobrada é de 3,5% sobre o faturamento líquido. Em 2025, a

arrecadação da CFEM associada ao minério de ferro foi de aproximadamente R\$ 5,5 bilhões, dos quais 60% são destinados aos municípios produtores, 15% aos municípios afetados pela infraestrutura de mineração, 15% aos estados e 10% à União.²

Recentemente, os ciclos de expansão dos recursos naturais têm sido analisados como choques positivos de demanda que aumentam a procura por bens e insumos locais. Esses choques são mais pronunciados quando há encadeamentos locais relevantes, por exemplo, quando a produção de minério de ferro utiliza insumos locais, ou quando uma parcela relevante da renda proveniente dos recursos naturais é compartilhada com a população local. Em particular, a abundância de recursos naturais tende a aumentar a demanda local por mão de obra,

elevando os salários nominais. Se nada mais ocorrer, o aumento dos salários tende a reduzir a competitividade local dos setores produtores de bens *tradables* (principalmente a indústria).

Os efeitos (positivos e negativos) podem se estender para além dos limites dos municípios produtores, afetando também os municípios vizinhos. Por conta disso, utilizei uma metodologia estatística que considera adequadamente a possibilidade de transbordamentos espaciais. Assim como na produção de petróleo, os resultados evidenciam a presença desses efeitos de transbordamento no minério de ferro.

Meus resultados também indicam que aumentos na produção de minério de ferro elevam o emprego local nos serviços privados, como encontrei para o petróleo. Este resultado também está de acordo com a evidência internacional, que indica que a mineração demanda, localmente, apenas uma pequena parcela dos insu- mos, em especial serviços *non tradables* e de baixa sofisticação.³ A propósito, embora existam evidências de alguns encadeamentos locais positivos no Brasil, a literatura indica – e meus resultados aparentemente confirmam – que os municípios brasileiros produtores de minério de ferro são, essencialmente, enclaves exportadores.⁴

A produção de minério de ferro também aumenta o emprego no setor público, confirmando os resulta-

dos que encontrei para o petróleo e as evidências de outros autores.⁵ Entretanto, reduz o emprego nos setores *tradables*, especialmente na indústria e na agropecuária. Diferentemente do que encontrei para o petróleo, esse resultado indica a ocorrência de doença holandesa nos municípios produtores de minério de ferro.⁶ Este cenário é ainda mais preocupante à luz dos efeitos adversos de vários desastres naturais recentes associados à produção de minério de ferro, como os rompimentos das barragens de Mariana e de Brumadinho, em Minas Gerais. ■

¹Canêdo Pinheiro, M. Mais sobre petróleo e maldição dos recursos naturais nos municípios brasileiros. *Conjuntura Econômica*, v. 80, n. 5, p. 36-37, 2026. Disponível em: <https://go.fgv.br/oPp8GooKu76>

²A título de comparação, a arrecadação com *royalties* e participações especiais associadas ao petróleo atingiu R\$ 81 bilhões em 2025.

³Ver, por exemplo, Moritz, T.; Ejdemo, T.; Soderholm, P.; Warell, L. The local employment impacts of mining: An econometric analysis of job multipliers in northern Sweden. *Mineral Economics*, v. 30, p. 53-65, 2017.

⁴Ver, por exemplo, Lopes, A.; Ruiz, R.; Ribeiro, R.; Cantelmo, W. Linkages in the metal mining industry: Local job multipliers in Brazil. *Resources Policy*, v. 82, 103545, 2023.

⁵Ver, por exemplo, Rodrigues, A. C.; Rodrigues, S. B. Riqueza mineral, instituições fracas e clientelismo: a maldição dos recursos naturais nos governos locais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 13, p. 1-21, 2019.

⁶A diferença entre os resultados para o minério de ferro e o petróleo provavelmente se deve ao fato de que a maior parte da produção de petróleo ocorre no mar, o que reduz os efeitos de encadeamento e, portanto, torna menos provável a ocorrência de doença holandesa.

Maurício Canêdo escreve
a cada bimestre.

